

Orçamento de 2015 assegura R$ 1 bilhão para aquisição dos caças Gripen NG

O Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para 2015 deverá contemplar um total de crédito na ordem de R$ 1 bilhão para aquisição dos caças Gripen New Generation (NG), Projeto FX-2 da Força Aérea Brasileira (FAB).

A sinalização desse montante de recursos foi feita nesta segunda-feira (06), durante reunião do Comitê de Acompanhamento do Projeto FX-2 no Ministério da Defesa.
Para o presidente da Comissão Coordenadora do Programa Aeronave de Combate (Copac), brigadeiro José Augusto Crepaldi Affonso, a indicação “demonstra o comprometimento do governo com o projeto”, que, pelo cronograma original, deverá ter seu contrato assinado até dezembro deste ano. A previsão é que os 36 caças, desenvolvidos pela empresa Saab, sejam entregues entre 2019 e 2024.
Além dos recursos, o projeto FX-2 também deverá ter incrementos no quesito transferência de tecnologia. Segundo o brigadeiro Crepaldi, graças aos avanços nas negociações, a participação da indústria brasileira de defesa nesse projeto se dará em maior escala, estando presente em mais etapas do que o que estava previsto anteriormente. Para se ter uma ideia, já em 2015, mais de cem profissionais brasileiros da indústria de defesa deverão se mudar para Linköping, cidade localizada no sul da Suécia, onde iniciarão o processo de transferência de tecnologia dos caças Gripen NG.
O brigadeiro Crepaldi ressaltou a importância das reuniões do comitê que acompanha o andamento do projeto FX-2. “A reunião do comitê gestor é muito importante porque possibilita, via Ministério da Defesa, uma interação com todos os órgãos de governo responsáveis pelo projeto em seu mais alto nível”, disse. “As orientações que saem daqui fluem muito mais rápido em todos os níveis de governo, facilitando o projeto como um todo”, concluiu.

Sea Gripen: Defesa Aeronaval

Na reunião do comitê também foi debatida a possibilidade de o contrato a ser assinado com a Suécia contemplar ainda, no pacote de transferência de tecnologia, um estudo sobre a viabilidade de o Gripen NG ser desenvolvido para uso da Marinha, como aviões de caça embarcados.

O almirante Carlos Frederico Carneiro Primo, chefe da Diretoria de Aeronáutica da Marinha, explica que a ideia é que esse estudo entre como offset (tipo de compensação comercial comum em acordos de importação) do contrato e, caso seja viável, poderá representar um "ganho logístico" importante para o Brasil.

"Se eu compro um avião e utilizo esse mesmo modelo em outra Força, eu ganho no ciclo de vida, na manutenção e na operação da aeronave, reforçando os quesitos da interoperabilidade, ou seja, da capacidade de as três Forças conversarem", explicou o almirante.

Foto: divulgação
Assessoria de Comunicação
Social do Ministério da Defesa